

AGRESSÕES DE MORCEGOS HEMATÓFAGOS EM BÚFALOS (*BUBALUS BUBALIS*) DA RAÇA MURRAH NA BAIXADA MARANHENSE, PERI MIRIM – MARANHÃO/BRASIL: RELATO DE CASOS.

ARRUDA, R. C. N.¹; PAIVA, N. Q.¹; MANSO FILHO, H. C.²; SILVEIRA, P. P.¹; SANTOS, H. P.³; PEREIRA, H. M.³; MONTE, S. S.⁴; WAQUIM, S. J.⁵

1- INTRODUÇÃO

A raiva é uma enfermidade que apesar de todos os recursos conhecidos de prevenção ainda ceifa vidas humanas numa proporção alarmante de 40 a 50.000 pessoas ao ano, sem contar os animais domésticos e silvestres.

A raiva no Maranhão se define nos relatos de SANTOS et al., (2006) que retratam a raiva no Estado como sendo a humana e de herbívoros endêmicas, de origem quiróptera, estando distribuída nas Regionais de Alto Turí (região de mata ao noroeste), Baixada Maranhense (área alagada) e Presidente Dutra (parte do cerrado), assim como, nas observações de ARRUDA et al., (2007), que afirmam a presença de morcegos hematófagos e a variante 3 têm contribuído com um número elevado de mortes humanas. Só no ano de 2005, houve 24, sendo 17 no município de Turiaçu, 3 em Godofredo Viana, 2 em Cândido Mendes e 2 em Carutapera”.

O objetivo deste trabalho é relatarmos os locais de agressões de *D. rotundus* em búfalos.

2- METODOLOGIA

No Maranhão a temperatura gira em torno de 26°C com precipitações anuais em torno de 2.328 mm, embora a concentração de chuvas ocorra entre janeiro a maio, é só em fevereiro que as regiões mais baixas começam a serem inundadas, ao todo são 21 municípios, numa visão global são uma área de 17.579.366 km² do Estado que compõe a mesoregião norte, aqui descrita como baixada maranhense.

As três espécies de morcegos hematófagos foram encontradas no Estado do Maranhão, o *Diphylla ecaudata* foi capturado nas áreas de matas bem preservadas em caverna, *Diaemus youngi*, na região amazônica e áreas de cerrados, porém, o *D. rotundus* é comum nos mais variados ecossistemas (ARRUDA et al., 2007). Num universo de 7.000.000 bovídeos domésticos, por volta de 1% são búfalos que em sua maioria permanece nestas áreas alagadas o ano todo.

Em outubro de 2007, por ocasião de uma visita para avaliar as ações do sistema defesa animal da Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão, fomos convidado a visitar uma propriedade em Peri Mirim, coordenadas geográficas 02°32'55,6"s e 044°59'45,9"w da sede, que produzia leite oriundo do gado bovino e bubalino, neste particular só os bubalinos leiteiros da raça murrah estavam tendo uma maior atenção por parte dos vampiros, por permanecerem preso em um pequeno curral, todavia, todos os animais apesar da seca estavam em ótima condição física em comparação ao gado da região devido a uma suplementação na alimentação.

Os búfalos adultos estavam sendo espoliados nas narinas, orelhas, abaixo da base do chifre e pescoço, apesar de ter relato que os animais tinham sido agredidos também na cauda, não foram observados no dia da visita (Figs. 1, 2, 3). Os bezerros

¹ Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento SEDESA's LANAGRO.

² Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE.

³ Curso de Medicina Veterinária-UEMA. hpsluiza@yahoo.com.br

⁴ Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão-AGED-MA

⁵ Secretaria de Estado e Saúde do Maranhão

dos bubalinos dormiam no curral presos, junto aos bezerros dos bovinos, porém, permaneciam em lotes separados por opção própria natural.

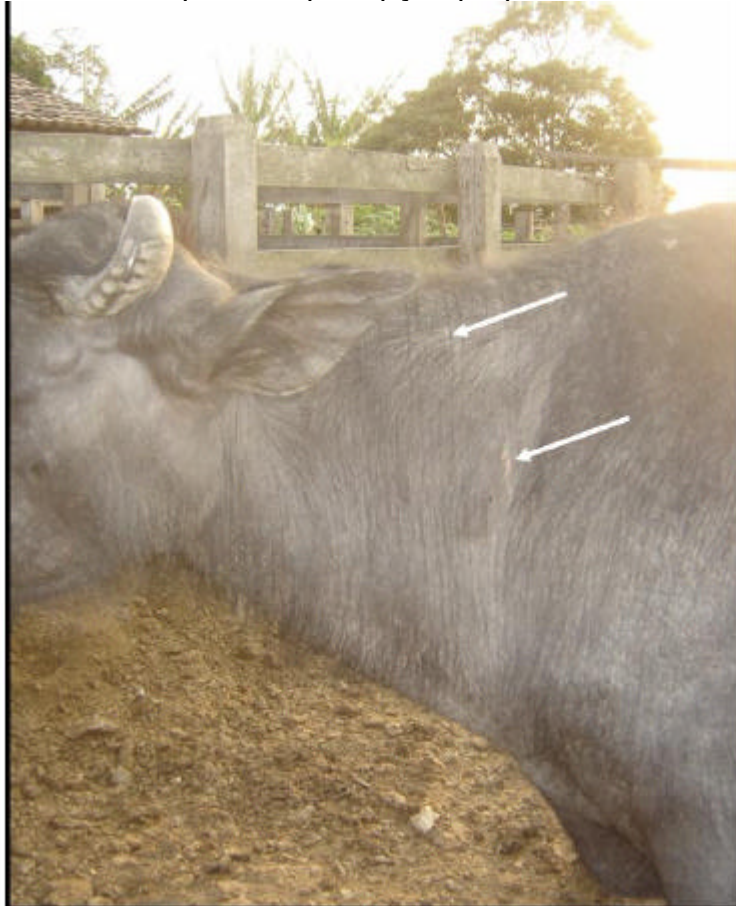


Figura 1 - Fotografia de um búfalo onde se observa cicatriz de mordeduras por *D. rotundus*.

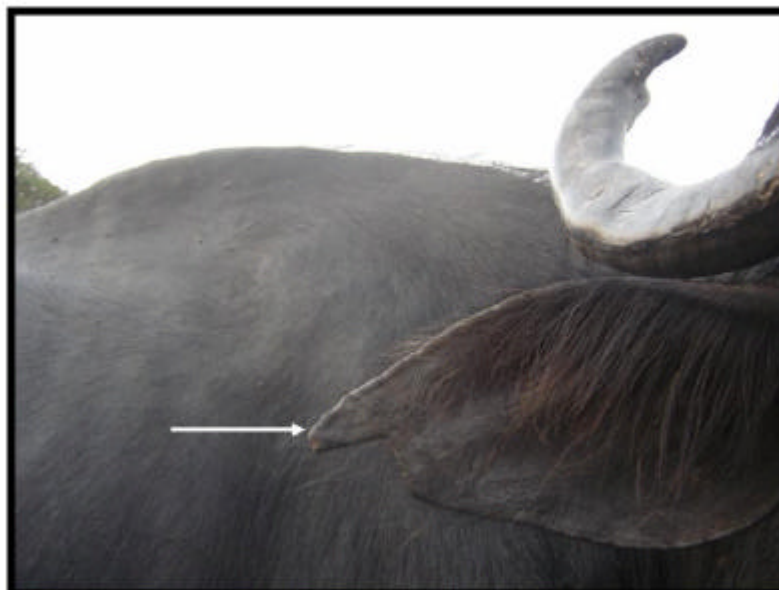


Figura 2 – Fotografia da mordedura de morcego em vários pontos da orelha de um búfalo.



Figura 3 - fotografia de um búfalo onde se observa a espoliação por morcego na região do focinho.

Há uma dificuldade de se visualizar búfalos atacados por morcegos, como foi visto nas proximidades de Macapá/Ap por ocasião de aulas práticas de um treinamento para o serviço de defesa do Estado. Os proprietários reportam espoliações no focinho principalmente, que a nosso ver é um local bem evidente numa visualização diária, porém pelas características das espécies de ficarem cobertos por lama restando uma crosta grossa ao final do dia que dificultaria o acesso dos animais.

Segundo seu proprietário, a propriedade sofre com sugaduras a pelo menos 18 anos, são 135 hectares, onde permanecem 150 bovinos e 23 búfalos, sendo 12 adultos e pelo menos 3 constantemente são espoliados (25%), contatado assim, por filete sanguíneo na madrugada ou no amanhecer. Há pelo menos 30 anos foi construída a rodovia e com ela bueiros que são abrigos para várias espécies de morcegos. Na propriedade eram criados caprinos que sempre apareciam sugados na tábua do pescoço e ovinos Santa Inês que variavam as espoliações entre orelhas e nas proximidades da paleta, de tanto ataques o proprietário desistiu das criações. Houve suspeita de raiva e o proprietário vacina a pelo menos 5 anos constantemente.

Apesar do proprietário optar por tratamento nas feridas dos animais com pasta, ao longo do tempo o efeito tinha sido paliativo, assim fizemos colocamos as redes ao redor do curral onde os búfalos adultos permaneciam presos, e nos foi dito que apresentavam uma particularidade de deitarem logo ou se acomodam rápido para o descanso, porém, o próprio processo de movimentação na casa fez com que

os morcegos atacassem os bovinos naquela noite, já que o curral ficava próximo a casa e as pessoas dormiam cedo, mas naquela noite ficou-se até as 11:30 minutos.

Discutiu-se com o proprietário e com o pessoal da defesa sanitária a possibilidade do uso de vampiricida em gel ao longo do lombo dos animais, pela dificuldade da utilização de pastas nas narinas e orelhas acometidas, assim como, o mais breve possível realizar captura nos bueiros da rodovia, pois, tem sido freqüente em cursos de capturas realizados pelas cidades do Maranhão encontramos *Desmodus rotundus* abrigados. Após a captura, optar pelas fêmeas para a passagem da pasta vampiricida, pois, elas quase sempre permanecem nos abrigos num agrupamento maior em interações com um macho dominante, já para atenção da chegada da raiva na localidade, onde não há registro recente da enfermidade, é prudente enviar morcegos machos ao laboratório, uma vez que, são quem mais interagem com lutas por espaço, dominâncias e/ou fêmeas receptivas.

Numa investigação sobre casos de raiva em búfalos realizado no laboratório de virologia da UEMA, no período de 2000 a 2007, observou-se que foi realizado apenas um envio de amostra de búfalos que foi positivo (100%), porém, quando verificamos a estatística do LANAGRO Belém, de 2005 a 2007, eles obtiveram 7 positivos (63%) em 11 amostras analisadas.

3- CONCLUSÃO

Entedemos que pode está havendo subnotificações da raiva em búfalos e enfermidade de tal magnitude justifica-se maiores relatos de agressões e remessa de materiais para análises laboratoriais dos seus potenciais transmissores e no casos de encefalites.

4- REFERÊNCIAS

ARRUDA, R. C. N. de; GOULART, C. da S.; MARQUES, G. H. F.; SOUZA, J. C. P. de; SILVEIRA, P. P.; SANTOS, H. P.; MONTE, S. S.; WAQUIM, S. J.; MARTINS, J. O. de S.; FILHO, H. C. M. **Análise da percepção de médicos veterinários oficiais em focos de raiva em herbívoros no Maranhão – Brasil.** ANAIS. XVIII - Reunion Internacional Sobre Avances en la Investigacion y Control de la Rabia en las Américas (RITA). Guanajuato, Gto., México; 29 a 05 out 2007.

SANTOS, H. P.; ARRUDA, R. C. N. ; PEREIRA, H. M, et al. **Estudo descritivo dos casos de raiva no estado do maranhão por espécie, no período de 2000 a 2005.** In Congresso Brasileiro de Buiatria, Curitiba Abril / 2007.